

ANESTESIA HIPNÓTICA EM PEQUENAS CIRURGIAS

Tetsuo Eda Júnior (Graduando), Rachel Pereira Diniz (Graduanda), Gabryely Kettane Freitas Silva (Graduanda), Gabriel Catunda de Souza, (Coorientador), Thiago Cesar Reis Pereira (Orientador), e-mail: profthiagoreis@uerr.edu.br

Universidade Estadual de Roraima /Curso de medicina
Centro Universitário Fametro / Curso de odontologia

Medicina: Anestesiologia.

Palavras-chave: hipnose, anestesia, cirurgia.

Resumo

Trata-se de um estudo do tipo de revisão integrativa, sendo utilizado evidências e informações secundárias, com o objetivo de descrever sobre a utilização da anestesia hipnótica em pequenas cirurgias. Foram selecionados 10 estudos sobre a hipnoterapia como técnica alternativa e complementar ao uso de anestesia geral e local em pequenas cirurgias. De acordo com a análise realizada nas pesquisas, foi possível concluir que a hipnose é uma técnica alternativa para o controle da dor e da ansiedade em pequenas cirurgias. No entanto, seus efeitos sobre os resultados pós-operatórios ainda não estão claros.

Introdução e objetivos

De acordo com Facco (2016), pequenas cirurgias são procedimentos relativamente indolores e bastante rápidos. Geralmente, eles levam de 20 a 30 minutos. A maioria dos procedimentos é realizada com anestesia local. Esta é uma injeção aplicada no local da operação (semelhante à usada pelos dentistas). No entanto, as drogas usadas para anestesia geral podem enfraquecer o sistema imunológico do corpo e retardar o processo de recuperação. Além disso, indivíduos podem apresentar reações adversas ao uso de substâncias anestésicas. Por isso, atualmente, tem se utilizado cada vez mais técnicas e estratégias que busquem reduzir a utilização farmacológica para essa finalidade.

Nesse contexto, um método alternativo e complementar é a utilização da hipnose, como técnica anestésica. Segundo Padula *et al.* (2016), a hipnoterapia, também chamada de hipnose clínica ou hipnocirurgia, tem sido usada para procedimentos minimamente invasivos. Acredita-se que a hipnose pode mudar a percepção da dor pelo paciente, melhorando assim a capacidade do paciente de controlar a dor. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo descrever sobre a utilização da anestesia hipnótica em pequenas cirurgias.

Procedimentos metodológicos

Foi desenvolvida uma revisão integrativa de estudo sobre a utilização da hipnose como técnica alternativa e complementar para anestesia de pequenas cirurgias. Para isso, foi organizada a busca de artigos publicados em bases de dados no período de 2010 a 2023.

As principais etapas na condução dessa revisão sistemática foram as seguintes: elaborar uma questão de pesquisa, conduzir uma busca na literatura, especificar os métodos de seleção e avaliação, detalhar o procedimento de extração de dados e indicar a abordagem para análise de dados.

Foram definidas a Pubmed (*National Library of Medicine*), a Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e o Periódico CAPES do Ministério da Educação como as bases de dados para a busca dos artigos. A partir dessas bases, foram definidos os critérios de elegibilidade para inclusão dos estudos, tais como: estudos observacionais de corte transversal, estudos originais, populacionais ou amostrais publicados nos idiomas de português, espanhol ou inglês.

As seguintes informações foram extraídas dos artigos selecionados para a análise final desta revisão: autores, data da publicação, objetivo do estudo, características dos participantes, prevalência da síndrome e principais achados.

Como critério de exclusão foram considerados: estudos fora da faixa temporal definidos anteriormente, estudos qualitativos, artigos que não foram escritos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola e que não se encontram disponíveis na íntegra para leitura.

Dessa forma, foram obtidos os resultados da revisão integrativa, com o cruzamento e análise de evidências apresentadas em diferentes estudos.

Revisão de literatura

Como os esforços recentes para eliminar gradualmente os analgésicos opioides, cada vez mais médicos e pacientes estão procurando maneiras de usar menos sedativos caros e arriscados.

Segundo Amraqui *et al.* (2018), os médicos estão usando hipnose em vez de anestesia em pequenas cirurgias para manter os pacientes calmos em procedimentos de curta duração, em um esforço para reduzir o uso de drogas perigosas e viciantes. Essa técnica impulsiona os pacientes a se imaginarem em ambientes calmos enquanto os cirurgiões fazem incisões e realizam operações.

Esse procedimento alternativo é relevante, pois a anestesia tem sido associada a uma série de efeitos colaterais preocupantes, como perda de memória e supressão do sistema imunológico após, às vezes por muitos meses, a cirurgia. Além da hipnoterapia, um paciente típico recebe um anestésico local para anestesiar a área cirúrgica, e alguns também recebem analgésicos. A ideia da hipnoterapia é aproveitar as respostas compartilhadas e a rede de medo e ansiedade, ela pode ser incorporada para diminuir a ansiedade antes que as pessoas se submetam a pequenas cirurgias (SHANTHANNA; JEURKAR, 2013).

Para Rammond (2013), o que torna justificável essa implementação nesses procedimentos é que muitos medicamentos utilizados para anestesia local ou geral podem causar ansiedade e outros distúrbios relacionados ao estresse em pacientes no pré e pós-operatório. Tanto as premedicações sedativas quanto as terapias complementares, como a hipnose, são usadas atualmente para aliviar a ansiedade.

De acordo com Moss e Willmarth (2019), a hipno-sedação pode ser realizada por anesthesiologistas, que devem realizar uma consulta pré-operatória e pré-conversa, que incluiu modalidades hipnóticas e o procedimento a ser realizado, eles também devem verificar a adequação da hipno-sedação.

Segundo Stone *et al.* (2016), durante a preparação para a realização de pequenas cirurgias, o profissional pode utilizar no paciente uma abordagem de fixação ocular e indução de relaxamento muscular para focar em uma memória positiva, com o uso de sugestões permissivas e indiretas para aumentar a dissociação.

No entanto, em alguns casos a cirurgia dos pacientes com hipno-sedação não necessariamente será totalmente sem suporte medicamentoso. Podendo haver administração de pré-medicação, uma hora antes da cirurgia, e isso pode ter efeitos sedativos e redutores da ansiedade (FACCO, 2016).

De acordo com Padula *et al.* (2017), a técnica alternativa pode ser implementada como um sistema de sinalização, o qual será estabelecido com o paciente a sinalização de desconforto, havendo poderá ser aumentado a força do estado hipnótico. O objetivo é manter um nível consistente de conforto durante toda a cirurgia. Além disso, ao final da cirurgia, pode ser dado sugestões hipnóticas para a manutenção contínua do conforto durante o período pós-operatório, para a cicatrização e cuidado.

Os resultados positivos em apoiar a hipnoterapia como um recurso eficaz durante e após pequenas cirurgias estão associados a redução da internação e observação após a cirurgia, redução da ansiedade, redução de dor e aumento da cicatrização (OBEROI; PANDA; GARG, 2016).

Stone *et al.* (2016) descreve em seu estudo que a abordagem adotada para induzir a hipnose não precisa ser uma abordagem complexa. Podendo ser utilizado conceito de fixação externa, que é o olhar para algo para desviar o foco da experiência interior do indivíduo, preparando o paciente para a dissociação. Além disso, também pode haver o seguinte relaxamento muscular progressivo como um método bem estabelecido para reduzir a tensão física e isso pode gerar uma redução também na tensão mental e aumentar ainda mais a dissociação.

Conclusões

A utilização da hipnose como anestesia alternativa ou complementar tem como objetivo geral diminuir os agentes farmacológicos que podem causar danos aos indivíduos, diminuindo as respostas imunes e gerando um impacto no funcionamento cognitivo.

Foi compreendido que, atualmente, determinados profissionais da área da saúde que realizam pequenas cirurgias estão buscando métodos alternativos para reduzir o uso de medicamentos fortes nas anestésias, para ajudar os pacientes a evitar os perigos e ressacas da anestesia geral.

A hipnose já está amplamente difundida na prática médica e está emergindo como uma técnica alternativa para o controle da dor e da ansiedade em pequenas cirurgias. No entanto, seus efeitos sobre os resultados pós-operatórios ainda não estão claros.

Agradecimentos

Agradecemos à família e aos amigos pelo suporte e apoio, os quais foram fundamentais para prosseguimentos e estabilização de nossos estudos e pesquisas científicas.

Referências

AMRAOUI, Jibba et al. Effects of a hypnosis session before general anesthesia on postoperative outcomes in patients who underwent minor breast cancer surgery: the HYPNOSEIN randomized clinical trial. **JAMA Network Open**, v. 1, n. 4, p. e181164-e181164, 2018.

FACCO, Enrico. Hypnosis and anesthesia: back to the future. **Minerva anesthesiologica**, v. 82, n. 12, p. 1343-1356, 2016.

HAMMOND, D. Corydon. A review of the history of hypnosis through the late 19th century. **American Journal of Clinical Hypnosis**, v. 56, n. 2, p. 174-191, 2013.

MOSS, Donald; WILLMARTH, Eric. Hypnosis, anesthesia, pain management, and preparation for medical procedures. **Ann Palliat Med**, v. 8, n. 4, p. 498-503, 2019.

OBEROI, Jyoti; PANDA, Anup; GARG, Iti. Effect of hypnosis during administration of local anesthesia in six-to 16-year-old children. **Pediatric dentistry**, v. 38, n. 2, p. 112-115, 2016.

PADULA, Fabrizio et al. Optimized PID control of depth of hypnosis in anesthesia. **Computer methods and programs in biomedicine**, v. 144, p. 21-35, 2017.

SHANTHANNA, Harsha; JEURKAR, Vidya. Use of hypnosis as a substitute premedication and adjunct to anesthesia. **J Anesth Clin Sci**, v. 9752, n. 2, p. 4-15, 2013.

STONE, Alexander B. et al. Are anesthesia providers ready for hypnosis? Anesthesia providers' attitudes toward hypnotherapy. **American Journal of Clinical Hypnosis**, v. 58, n. 4, p. 411-418, 2016.